



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

ESTUDANTES

Parlamento Jovem

Estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio da rede pública, entre 16 e 22 anos, podem procurar a secretaria de sua escola para participar do Programa Parlamento Jovem Brasileiro. O Programa da Câmara dos Deputados proporciona aos alunos selecionados vivência do processo e do cotidiano do legislativo. Os novos jovens parlamentares serão conhecidos no dia 10 de agosto.

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 21, 22, 23, 24 e 25/4/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	Data: 21/04/2011
Assunto: Parlamento Jovem		Página: 11

ESTUDANTES

Parlamento Jovem

Estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio da rede pública, entre 16 e 22 anos, podem procurar a secretaria de sua escola para participar do Programa Parlamento Jovem Brasileiro. O Programa da Câmara dos Deputados proporciona aos alunos selecionados vivência do processo e do cotidiano do legislativo. Os novos jovens parlamentares serão conhecidos no dia 10 de agosto.

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Ponto Final	Data: 25/04/2011
Assunto: Desgaste		Página: 13

Desgaste

O caso foi encerrado com uma providencial marcha-à-ré da Assembleia Legislativa. Mas o desgaste provocado pela tentativa de cessão da Escola Celso Ramos para ampliação do espaço da AL continua expressivo nas redes sociais. Autoridades têm que pensar muito nas consequências de atos assim, que geralmente não são assimilados pela sociedade. A repercussão é sempre negativa e avassaladora.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 23/4/11
Assunto: Debates@diario.com.br (O que você acha da apropriação de espaços públicos por órgãos do governo, a exemplo da escola que foi doada pelo Executivo para assembleia Legislativa?)		Página: 28

debates@diario.com.br

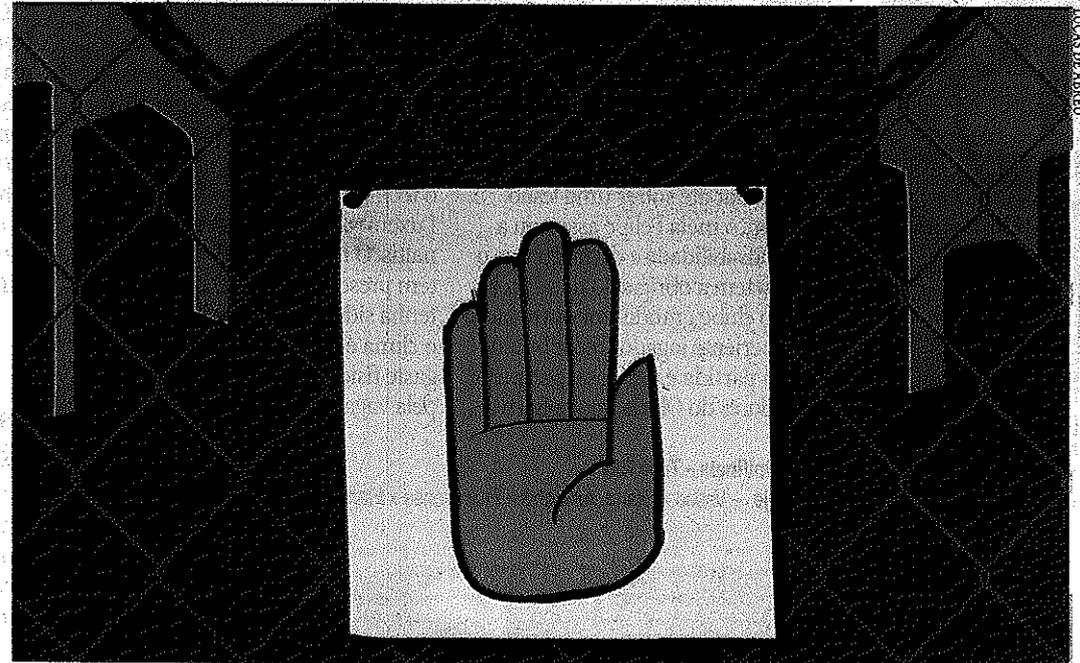
O que você acha da apropriação de espaços públicos por órgãos do governo, a exemplo da escola que foi doada pelo Executivo para a Assembleia Legislativa?

Olha, isso é um paradoxo. Será que estão sobrando salas de aula? E está faltando espaço físico para os deputados? Realmente, esses detalhes mostram como é tratado o bem público. Mas quem paga a conta? Quem serão os beneficiados? A comunidade? Que respondam, os deputados.

*Nilo Lemos
Florianópolis*

A medida causa perplexidade. Uma escola, instituição com a função de formar para a cidadania, cedida para tornar-se mera unidade administrativa. Semelhante situação aconteceu em São José, onde um edifício que abrigaria um Colégio de Aplicação sequer chegou a ser ocupado pelos estudantes: será a nova sede da administração municipal? Se os governantes quiserem mudar a fama de país de Terceiro Mundo, a educação precisa ser levada mais a sério.

*Eduardo Luiz Venturin
Florianópolis*



Sou favorável, desde que seja para os aspectos legais, onde prevaleça os interesses da sociedade. No caso específico da cessão da escola à Assembleia Legislativa, achei errada a forma: doação. O correto nessa situação, em que envolve poderes independentes, seria a venda, permuta ou locação por prazo determinado e mediante remuneração.

*José Ernani Freitas
Balneário Camboriú*

Se todos são iguais perante a Constituição, os deputados deveriam dar o maior exemplo. Já pensou se outros órgãos resolvessem fazer também? E quando os deputados devolverão a rua entre a Assembleia Legislativa e o Senac, que também foi usurpada e feito um estacionamento?

*Casemiro de Aguiar
São José*

Inconcebível em uma sociedade já, infelizmente, carente de educação. Faltam escolas, professores, alunos, condições dignas para a educação, etc. Faltam, também, políticos cultos, bem-intencionados e bem educados. Sobram políticos incultos, mal-educados, mal-intencionados e, também, infelizmente, desonestos. Diminuir os espaços escolares, em qualquer nível, e aumentar os espaços para os políticos é, com certeza, um contrassenso numa sociedade já mal-educada, pra não dizer: mais uma burrice da nossa política, infelizmente. Que no mínimo o bom senso impere. Que tal fato não se concretize. Exigência de uma boa educação pra todos (inclusive para os políticos) já. Políticos, pra que tantos?

*David Lemos
Florianópolis*



O Estado é dono do pedaço e faz o que bem quiser. Desde que não onere ninguém, os que ali estudaram e trabalharam. A maior escola do Estado está logo ali, ao lado. Transfere os estudantes e professores para outra unidade e segue tudo normal. Não altera em nada. Deve haver espaço suficiente no IEE para alunos e professores. Ou em outras escolas ali perto. O local é muito apropriado para expandir as dependências da Assembleia. Quem sabe faltou espaço para os nobres parlamentares desenvolverem suas atividades com esmero e dedicação. No atual espaço físico deve haver um aglomerado de gente, um atrapalhando o outro. Tudo vai melhorar, começando pela casa. Está tudo bem.

Alberto Dannenhauer
Florianópolis

Infelizmente, muitos políticos se acham proprietários daquilo que irão governar. Em São José, por exemplo, desde 2007 viemos buscando junto à prefeitura, a regularização do terreno em frente aos Correios no Bairro Floresta, ocupado irregularmente como estacionamento. Até julho de 2010, fomos enganados; a solução foi registrar uma reclamação no Ministério Público contra a prefeitura. Até agora nada foi resolvido, no entanto, blindamos a área e futuramente, talvez, tenhamos urbanização, arborização e um quiosque de artesanato para a cidade de São José.

João Luiz Miguel
São José

A desativação da escola está correta, pois não havia alunos suficientes, os poucos que ainda frequentavam o colégio poderiam ser remanejados para o IEE, que fica a menos de 500 metros e tem um ensino muito bom. Deve ainda ser levado em consideração que como compensação seria construída uma creche na região do Morro do Mocotó. Uma balbúrdia por quase nada.

Luiz Carlos Neto
Florianópolis

Se a escola existe, foi desativada e é pública, vamos utilizar para algo. Nos municípios do interior onde são fechadas algumas escolas, é porque o número de alunos é muito pequeno, inviabiliza mantê-las em funcionamento. É por isso que os municípios investem mais em transporte escolar. Eu conheço escolas sem acesso à internet. Adianta ter uma sala de informática? Ou, ainda, ter apenas cinco alunos, dois professores e uma zeladora ou cozinheira? A doença do setor público se cura com o amadurecimento da sociedade, e não quando alguém se manifesta só porque tem algum interesse. Não sou funcionário público, mas acredito que estamos no caminho certo para fazer a diferença.

Lenoir Pinto
Cunhataí

É preciso checar primeiro essa informação, pois existem vários órgãos ou secretarias que são proprietários do imóvel e cederam ou alugaram para outro. Se este foi doado é porque não estava sendo devidamente aproveitado pela sociedade. Sinceramente, não acredito que o governo iria prejudicar estudantes.

Dilma Pereira Duarte
Florianópolis

Eu acho que tanto um quanto o outro podem ser instalados no prédio que foi doado. Porque a prioridade é uma creche? Creche é função do município, é lei federal. Não sei porque esse barulho todo em função de uma escola que não deu certo. Se educassem melhor seus filhos, com certeza, isso não teria acontecido

Elisabet Silva
Florianópolis

ESCLARECIMENTO – Na terça 19 de abril, uma reunião entre representantes do governo, da Assembleia e da comunidade decidiu pelo recuo na posição inicial de doar o prédio da escola para o Legislativo e pela transformação em creche pública.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 25/4/11
Assunto: Espaços públicos		Página: 36

Espaços públicos



A voracidade da classe política para tomar posse daquilo que de direito pertence ao povo é algo merecedor de reflexão por esse mesmo povo. Se subjugar as decisões desses governantes é entregar ao bandido seus bens adquiridos na luta diária, sua liberdade e sua vida. O caso da Escola Básica Celso Ramos, em Florianópolis, retrata muito bem isso. Aquela comunidade tem mesmo que bater pé e impor ao governo suas ideias na Assembleia. Querem espaço, busquem fora do Centro da Capital. O entorno da Praça Tancredo Neves, tem que ser utilizado para permitir ao cidadão um local de atividade, cultura e não para se tornar estacionamento dessa trupe de sanguessugas de terno e gravata, sustentados por nós.

*Magno da Silveira
Florianópolis*

Nossos espaçosos e solidários deputados, não contentes de verem seus gabinetes aumentados, pretendiam ocupar mais espaço num colégio vizinho à Assembleia Legislativa. Esse absurdo havia sido autorizado pelo governador Raimundo Colombo, sob o argumento de violência na referida Escola Básica Celso Ramos, enquanto que ao lado, existe um contingente de policiais militares gratificados, sem função alguma, ou pelo menos não se percebe do porque estarem ali, esquentando cadeira. O governo voltou atrás, graças à população irada e à imprensa de Florianópolis. Que isso sirva de exemplo, para que o povo veja a força que tem e que raramente exerce.

*Altamiro Bortolotto Preis
Florianópolis*



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 24/4/11
Assunto: Agressões /Decepção		Página: 44

Agressões

Os casos de agressão contra nós, profissionais da educação, vêm tomando uma proporção imensa. Quase que diariamente a imprensa vem colocando para todos a triste imagem de professores com marcas das agressões sofridas por alunos covardes, sem a mínima condição de estar em uma sala de aula. A maioria, menores de idade protegidos pelo ECA. E nós, que sofremos diariamente agressões de todos os tipos, física, moral e psicológica, temos proteção? Sou totalmente a favor da maioridade aos 16 anos. Em um país com leis severas, sairiam algemados da escola direto para a prisão.

*Marcelo Roberto Vieira Braga
São Francisco do Sul*

Decepção

É uma decepção o governador Raimundo Colombo, ceder para uso e abuso dos deputados estaduais a Escola Básica Celso Ramos.

*Altamiro Bortolotto Preis
Florianópolis*



CLIPPING

Veiculo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 21/4/11
Assunto: Assembleia		Página: 52

Assembleia

Bastante hilária a colocação do presidente da Assembleia Gelson Merísio: “Achei que estava fazendo um beija-flor, mas aparece um Morcego”, com relação à transferência da Escola Celso Ramos para o parlamento. Nós eleitores, também passamos por estes contratemplos: votamos em cordeiros e depois aparecem os lobos maus.

Walter Lemos Filho
Florianópolis

Veiculo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 21/4/11
Assunto: A escola ensinou		Página: 55

A escola ensinou

Não é muito comum, mas a escola, desta vez, ensinou. A Escola Celso Ramos. Ensinou, primeiro, que o acontecido foi bizarro. Deixou evidente algumas constatações e algumas reflexões: 1) O governador, ditatorialmente, decretou a doação sem consulta prévia a ninguém; 2) Os deputados, não sem menos ditadura, representados na figura do presidente do Legislativo, reivindicaram algo que não poderia lhes pertencer; 3) O prefeito e seu secretário de Educação não sabiam que o governador não sabia o que todos deveriam saber.

Os deputados pediram um prédio inteiro para transformar em anexo ao prédio nababesco que já possuem, visando à instalação de escritórios. Escritórios pra que, valha-me Santa Edwiges. Se tão necessários eram, para onde vão agora? O governador está sem assessoria? Assina e tá acabado?

Deputados, prefeito e governador foram eleitos para representar os interesses do povo. É preciso repetir: representar os interesses do povo. Mas o que menos foi levado em consideração neste toma lá dá cá foram os interesses dos moradores da região. Não tivessem eles se rebelado e tudo continuaria como antes no Quartel de Abrantes. Poderiam eles, seguindo o exemplo de Muamar Kadafi, entrincheirar-se em seus *bunker*. Restou esta esperança: eles têm coração.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 19/04/2011
Assunto: Está difícil ir para a escola		Página: 9

Está difícil ir para a escola

Ruínas. Destino de prédio que fica dentro de unidade em Joinville ainda indefinido

ROSANA ROSAR

rosana@noticiasdodia.com.br

A APP (Associação de Pais e Moradores) da Escola Municipal Júlio Machado da Luz, na região do Jativoca, no bairro Nova Brasília, em Joinville, e a Associação de Moradores do Santa Mônica aguardam

definição sobre o destino de uma casa de interesse de preservação histórica que está em ruínas no interior da unidade. “Esta casa começou a cair há algum tempo e queremos uma solução. Ela está interditada. Tem uma cordinha indicando, mas sabe como é criança, nem todas respeitam a barreira de

isolamento”, destaca Orandir Garcia Bueno, presidente da associação de moradores, preocupado com um possível acidente que possa ocorrer.

Rudimar Ferreira, gerente administrativo da Secretaria Municipal de Educação, afirma que na sexta-feira passada o órgão solicitou um parecer

técnico para a Fundação Cultural. “Encaminhamos um documento para o Comphan (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico, Arqueológico e Natural) e vamos aguardar para saber como proceder neste caso”, confirma.

Na sexta, a escola que esta-

va com interdição parcial foi liberada e voltou a servir merenda quente para os 400 alunos. “Fazia mais de mês que era servido só cereal, suco e bolacha, porque a cozinha estava interditada”, completa Orandir, presidente da associação do Santa Mônica, mais tranquilo com a situação.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 19/04/2011
Assunto: Está difícil ir para a escola		Página: 9

FOTOS FABRÍCIO PORTOIND



Sala de informática. Cheiro de mofo é insuportável

Acesso proibido. Com problemas recorrentes, Escola Lauro Zimmermann teve duas interdições



“ Fomos lá seis vezes até interditar de novo. ”

” ANA MARIA RODRIGUES, FISCAL SANITARISTA

508 alunos ainda sem aula em Guaramirim

As portas da Escola Estadual Lauro Zimmermann, no Centro de Guaramirim, seguem fechadas para os alunos até que a unidade seja submetida a reparos emergenciais nos banheiros, na lavanderia e na cozinha. A estimativa da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) de Jaraguá do Sul é de que a reforma seja finalizada ainda nesta semana. Assim que isto ocorrer, a Vigilância Sanitária fará uma vistoria para avaliar a possibilidade de liberar ou não as aulas de 508 alunos matriculados no período diurno.

Outros 322 estudantes da Lauro Zimmermann estudam à noite na Escola Almirante Tamandaré desde o início do ano letivo – época em que a unidade foi interdita pela primeira vez neste ano. De acordo com a fiscal sanitária Ana Maria Rodrigues, a unidade foi fechada novamente porque não havia

cumprido as exigências do TAC (Termo de Ajuste de Conduta) assinado entre Ministério Público, SDR, OAB e APP em 28 de fevereiro. “Fomos lá seis vezes e fizemos três notificações por escrito até interditar os de novo”, revela.

O diretor Ronaldo Guerra explica que agora, emergencialmente, a SDR deverá executar todos os reparos solicitados antes de uma reforma mais ampla, licitada em maio. “O piso da sala de informática será trocado. Será feita manutenção preventiva nos bebedouros, criada uma área para lavanderia, feita uma limpeza geral no fogão e instalada uma bancada de mármore na cozinha para que a merenda volte a ser feita ali”, explica. A fossa que deveria ser instalada para regularizar a situação dos banheiros ficará para depois. “Não tem como gastar R\$ 7 mil agora e depois fazer uma fossa maior”, argumenta.

“ O piso da sala de informática será trocado... ”

” RONALDO GUERRA, DIRETOR DA LAURO ZIMMERMANN





CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 19/04/2011
Assunto: Está difícil ir para a escola		Página: 9



FOTOS ROGÉRIO SOUZA/AND

Interditada. Pais de alunos da Escola Carlos Pereira avaliam condições do local

Em São Francisco do Sul, 400 estudantes vão estudar em igreja

Em São Francisco do Sul, as aulas dos 400 estudantes da Escola Carlos da Costa Pereira recomeçam hoje em salas na Igreja Assembleia de Deus. A unidade foi interditada na quinta-feira por causa de infiltrações nas salas de aula, fiação elétrica exposta e banheiros inadequados e não tem previsão para ser reaberta. “A SDR está agilizando o processo de uma reforma emergencial, mas não temos previsão de quando isto será finalizado. Queremos que seja o mais rápido possível”, explica Heliete Steingraber, gerente regional de Educação da SDR Joinville.

Para Geovan Leandro Baumgratz, presidente da APP (Associação de Pais e Professores), o novo espaço vem apenas para suprir uma carência momentânea. “Aceitamos porque não há como nossos filhos estudarem na escola, mas ainda não vimos o espaço e queremos uma escola nova e adequada”, adiantou ontem. Assim que for notificada, a Vigilância Sanitária deve fazer uma vistoria nas instalações provisórias nas salas da igreja para avaliar se o local é adequado para a volta às aulas para crianças e adolescentes francisquenses.



“
**Aceitamos
porque não
há como
nossos filhos
estudarem
na escola.**

”
**GEOVAN
BAUMGRATZ,
PRESIDENTE
DA APP**



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 21/04/2011
Assunto: Burocracia deixa institutos federais sem professor		Página: A15

Educação. Para cumprir medida provisória, Ministério do Planejamento bloqueou sistema de inclusão de cadastros de docentes substitutos, impedindo os aprovados em concurso de assumir o cargo; quem havia assinado contrato antes do bloqueio está sem pagamento

Burocracia deixa institutos federais sem professor e 20 mil alunos sem aula

Ocimara Balmant

ESPECIAL PARA O ESTADO

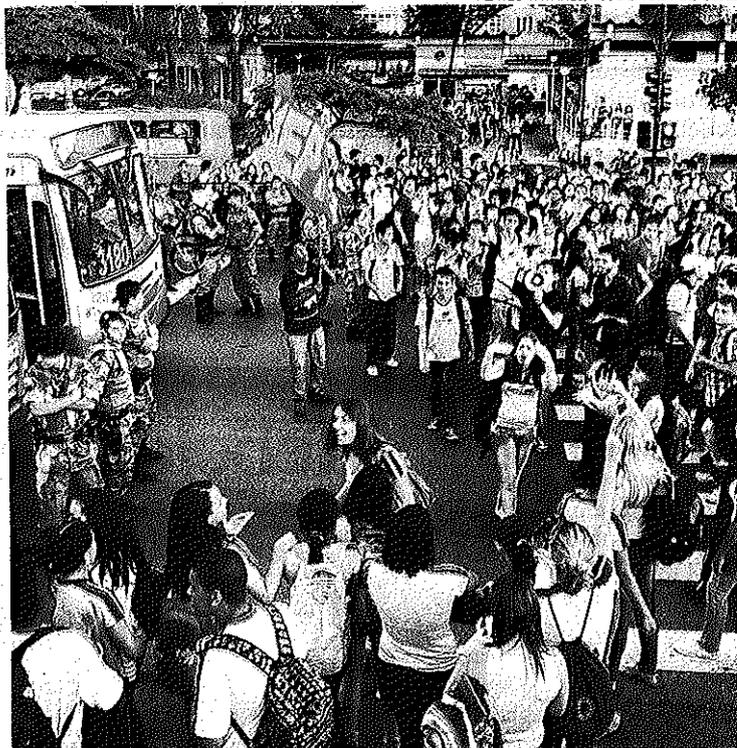
Dois meses e meio após o ano letivo começar, cerca de 20 mil alunos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) de todo o País estão sem aula (total ou parcialmente) por falta de professor. O transtorno ocorre por causa de problemas burocráticos entre os Ministérios da Educação e do Planejamento.

A crise foi deflagrada após a edição da Medida Provisória 525, de fevereiro deste ano, que limitou o percentual de professores substitutos a 20% do total de efetivos e estipulou os motivos de contratação, como vaga aberta, afastamento ou licença. Para se adequar à MP, o Ministério do Planejamento bloqueou o sistema de inclusão e cadastro de docentes substitutos, o Siape.

Com o bloqueio, professores substitutos aprovados em concurso para trabalhar por até dois anos foram impedidos de assumir o cargo. Já os que haviam começado a lecionar antes da interrupção do sistema estão sem receber salário há mais de 60 dias.

“Estamos fazendo caixinha, nós cotizando para ajudar os sem remuneração”, diz Cláudio Koller, reitor do Instituto Federal Catarinense e diretor administrativo do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Além de 8 docentes sem salário, há outros 15 concursados que o sistema não permite o lançamento.

Para que os alunos não ficassem completamente sem aulas, a instituição mudou a grade horária. “Concentramos aulas de ou-



FLÁVIO TAVARES/HOJE EM DIA-18/4/2011

Na rua. Alunos do Cefet-MG protestam contra falta de aulas

tras disciplinas e antecipamos matérias. Mas isso, além de não ser bom pedagogicamente, é uma estratégia limitada. Daqui a duas semanas não terei mais aulas para adiantar.”

De acordo com Koller, o ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou, em reunião realizada no início deste mês, que o sistema voltaria a funcionar em poucos dias. “Já faz quase um mês e a gente continua do mesmo jeito”, diz.

A situação se repete nos 39 Institutos Federais do País. Em Alagoas, cerca de 1,2 mil alunos de 30 turmas foram prejudicados porque o bloqueio do sistema im-



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 21/04/2011
Assunto: Burocracia deixa institutos federais sem professor		Página: A15

Falta de concurso e veto a nomeação são problemas

● Além do bloqueio do sistema que impede o cadastro e pagamento de substitutos, as instituições federais de ensino enfrentam outros gargalos. Os principais são a ausência de novos concursos públicos e a proibição de que docentes já aprovados sejam nomeados. As medidas integram o pacote de ajuste dos gastos do governo, que previu corte de R\$ 50 bilhões para 2011. / O.B.

pediu a contratação de 21 substitutos. No Instituto Federal do Espírito Santo, 1,5 mil alunos também ficaram sem aulas e professores trabalham sem receber. “Você não consegue explicar para a sociedade que tem um sistema por trás do problema. Daí, quem apanha somos nós”, diz o reitor Denio Rebello Arantes.

Em Roraima, quando o sistema foi bloqueado, 6 dos 15 substitutos estavam trabalhando e 9 continuam sem assumir o posto. “Para reduzir o problema, aumentamos a carga horária dos docentes atuantes”, diz Ademir de Araújo Filho, pró-reitor de Desenvolvimento Institucional.

Além da cota. Se as instituições que já atuam dentro do limite de 20% de substitutos estão com problemas para fazer o cadastro, a situação é pior nos casos em que o percentual é muito maior, como no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG).

Lá, os substitutos são 394, quase metade dos 800 efetivos. Para obedecer à MP, teriam de ser demitidos 234 substitutos. “Inviabilizam nosso funcionamento”, diz o diretor-geral, Flávio Santos. “Não temos esse tanto de substitutos porque queremos. Temos porque não nos permitem contratar para repor os que se aposentam.” Segundo ele, ao menos a metade dos 13 mil estudantes foi afetada pelo bloqueio. Para o sindicato dos docentes (Andes), a crise reflete a “criação desenfreada” de instituições federais. “O governo precisa se responsabilizar pelo que fez. Impeliu a criação de novos cursos, esparramou câmpus e agora não tem professor. É uma incoerência”, diz o vice-presidente do sindicato, Luiz Henrique Schuch.

No fim da tarde de ontem, o MEC informou, por meio da assessoria de imprensa, que será publicada na segunda-feira uma portaria conjunta, com o Planejamento, permitindo que os institutos contratem via concurso público e convoquem e nomeiem os candidatos já aprovados.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 21/04/2011
Assunto: O bullying e as lições que a vida nos dá		Página: 6

O bullying e as lições que a vida nos dá



Onete Ramos Santiago
Psicóloga

O recente vídeo de Wellington de Oliveira divulgado pela imprensa e todo o histórico de vida apurado do infeliz moço que matou tantas crianças de uma escola carioca falam e remetem ao bullying sofrido por ele quando estudante. As pessoas, percebo, estão em dúvida: o bullying levaria a estes comportamentos extremados?

Bom, o bullying, ou quaisquer comportamentos agressivos nunca serão desejados, mas não é por débito exclusivo do bullying que uma pessoa irá sair por aí matando inocentes. Houve, no caso, uma conjuntura infeliz de causas para que este resultado lamentável se apresentasse.

Os indícios todos apontam, principalmente, para uma grave deterioração de personalidade trazida pela esquizofrenia paranoide, na qual a pessoa perde o contato com a realidade e é vítima de delírios e alucinações que a levam a atos extremados. Nos delírios, o esquizofrênico pensa que alguém o está perseguindo, que alguém está mandando-o fazer alguma coisa, que ele teria alguma missão a executar. Já na alucinação (mais grave) a pessoa não só pensa, mas já vê a outra o perseguindo; ninguém mais ao seu redor está vendo, mas ele aponta a pessoa: "Ali, olhem, ela está ali".

Some-se a este quadro uma pessoa que sofreu bullying, que vive sozinha, sem nenhum cuidado, que tinha antecedentes genéticos de distúrbios psiquiátricos e

que possuía, ele próprio, distúrbios psiquiátricos graves.

Também nem toda pessoa com distúrbios psiquiátricos graves vai ter um comportamento assim extremado, como o que se viu pela televisão. O comportamento psicótico (assim como qualquer comportamento normal) é fruto de um conjunto emocional agregado, de um enredo de vida com percalços, alegrias, tristezas, conflitos e frustrações, reforços positivos e negativos, de nossa genética e hereditariedade e de como decodificamos isto em nossos cérebros (mais saudáveis ou menos saudáveis).

No cérebro saudável e normal, com certeza, a pessoa passou e passa pelas cicatrizes que a vida ofereceu ou oferece, mas tem a capacidade de, de uma forma ou de outra, "curar" estas cicatrizes e tocar a sua existência. Já o cérebro doente não teria a capacidade de "cura" desta criança carente que todos temos.

Pelo contrário! O cérebro doente, por vezes, vai ficar mais doente ainda, fixado em algum modelo visto, paralisado em alguma ideia. É o que se chama surto, a grosso modo.

E o resultado, infelizmente, é este que testemunhamos agora. E que aponta para a importância de se prover uma qualidade de vida melhor para todos! Uma melhor saúde! Uma melhor família! Uma melhor formação! Uma melhor escola! Um melhor Brasil! Para que se minimize a infelicidade! Para que se minimize a desgraça!

“
Com o bullying,
o cérebro
doente tende
a piorar,
paralisado em
alguma ideia,
dando vez ao
surto, como se
diz a grosso
modo.

”

Clipping

CNTE

24/04/2011 - Secretários de Educação encerram encontro com eleição do novo presidente

✧ Data: 24/04/2011
✧ Veículo: PÁGINA 20 ONLINE
✧ Editoria:
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Escrito por

24-Abr-2011

Entre as temáticas discutidas pelos dirigentes, destaque para o Pacto Pela Educação

A programação do segundo e último dia do XII Fórum dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), ocorrida na última quarta-feira, 20, na Secretaria de Educação, foi marcada pela eleição da nova diretoria, que comandará a entidade nos próximos dois anos. O novo presidente da Undime-Acre é o atual secretário de Educação de Rio Branco, Marcio Batista. A escolha, por unanimidade, aconteceu no encerramento do encontro.

Para Marcio Batista, o maior desafio no momento é intensificar o intercâmbio com os secretários para fortalecer a Undime e construir uma política que esteja em sintonia com as metas educacionais e o avanço da qualidade da educação no Acre. "Vamos trabalhar em regime de colaboração com a Secretaria de Educação do Estado e com o MEC para ajudar a alcançar as metas do Plano Nacional de Educação", afirmou.

O último dia do fórum também foi reservado para que os secretários municipais e coordenadores dos núcleos estaduais de Educação conhecessem com detalhes os programas de incentivo à elevação da qualidade do ensino como o Prêmio Gestão Escolar, o Plano de Ação Articulada, ferramenta de planejamento da política educacional do MEC, e a Prova Docente, que será aplicada a partir de 2012 para seleção de profissionais que lecionam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

O secretário de Educação de Senador Guiomard e ex-presidente da Undime, Luiz Carlos Araújo, destacou que o fórum foi muito proveitoso e rico, por ter abordado temáticas pertinentes e direcionadas a atingir as metas do Pacto Pela Educação. "Todos aplaudiram a construção das pautas, pois elas apontam o caminho da melhoria de nossa educação", declarou.

Pacto Pela Educação

Durante os dois dias de debate, uma temática em particular dominou o fórum: o Pacto Pela Educação. O assunto mereceu a atenção dos principais palestrantes

do evento. O secretário de Articulação dos Sistemas de Ensino do MEC, Carlos Abicalil, abriu os trabalhos do primeiro dia falando das atribuições do regime de compartilhamento na Educação. À tarde, o secretário de Educação do Estado, Daniel Zen, fortaleceu a temática apresentando os objetivos e as metas a serem alcançadas pelo regime colaborativo, entre elas a universalização da educação infantil, valorização dos profissionais da educação e a diminuição do analfabetismo.

Undime

A Undime é uma entidade que tem sob sua responsabilidade a gestão de um dos setores mais importantes da promoção à cidadania. Sua atuação está voltada ao município e à comunidade, transformando as ações locais em articulação para questões de cunho nacional.

Outro fator que a torna peça fundamental nos projetos políticos voltados à educação é o fato de estar presente nos processos de discussão, formulação e implementação de políticas nacionais de educação.

Assessoria SEE

Clipping

CNTE

CNTE abre Semana da Educação

- ✦ Data: 25/04/2011
- ✦ Veículo: CORREIO DO POVO - RS
- ✦ Editoria: ENSINO
- ✦ Assunto principal: CNTE
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (**CNTE**) abre hoje a XII Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública. Uma publicação (foto) sobre essa campanha foi entregue aos sindicatos de educadores associados do país, visando informar, divulgar, subsidiar e apoiar ações de adesão e organização de programações regionais de atividades de mobilização.